

Poesia concreta e vanguardas

A poesia concreta, dos anos 1950, decide que o poema não precisa ser lido em linha. Ele é um objeto visual: a posição da palavra na página faz parte do que ele diz.

O Concretismo

Surge em São Paulo em 1956, com Décio Pignatari e os irmãos Augusto e Haroldo de Campos. O manifesto pede o fim do verso e propõe o poema como objeto.

- **Fim do verso** linear e da sintaxe discursiva.
- **Espaço da página** como elemento de composição.
- **Tipografia** como recurso: tamanho, cor, disposição.
- **Palavra decomposta**: sílabas e letras ganham autonomia.
- **Verbivocovisual**: o poema é ao mesmo tempo palavra, som e imagem.

Beba Coca Cola

DÉCIO PIGNATARI, “BEBE COCA COLA” (1957)

beba coca cola

babe cola

beba coca

babe cola caco

caco

cola

cloaca

O slogan publicitário vai se decompondo até virar “cloaca” — esgoto. As mesmas letras produzem o convite e a acusação. É crítica ao consumo feita com a matéria do próprio slogan.

O que veio depois

MOVIMENTO

PROPOSTA

Poema-processo
(1967)

poesia sem palavra, só signo visual

Poesia marginal (anos
1970)

poemas simples e curtos, impressos em
mimeógrafo e vendidos à mão

Tropicália

mistura erudito e popular, nacional e estrangeiro

A poesia marginal

Nos anos 1970, sob a ditadura, poetas como Ana Cristina Cesar, Paulo Leminski, Cacaso e Chacal fizeram o caminho oposto do concretismo: poemas curtos, coloquiais, quase piadas, impressos fora do circuito editorial.

Leminski é o nome que mais cai — e o mais lido hoje.

COMO O ENEM COBRA

Concretismo aparece pela relação entre forma visual e sentido — o poema precisa ser **visto**, não só lido.

A prova também gosta de Leminski e da poesia marginal, pela brevidade e pelo humor.

ONDE SE PERDE PONTO

Tentar ler poema concreto em linha

A disposição na página é parte do poema. Ler linearmente destrói o sentido, que está no arranjo.

LEVE ISTO PARA A PROVA

- Concretismo: o poema é objeto visual, não linha.
- “beba coca cola” vira “cloaca” — a crítica com a matéria do slogan.
- Poesia marginal: curta, coloquial, fora do circuito. Leminski é o nome.